

Sugestão de sequência para a análise

Gostamos de sugerir que se comece a análise pelo Nível Narrativo, pois é o mais enxuto do ponto de vista de sua lógica interna: não há categorias abertas neste Nível de análise. Classificamos os elementos narrativos e, assim, obtemos uma espécie de *coluna vertebral* da análise (MATTE, 2004), um norte para reconhecer os elementos das outras categorias.

Em virtude dos valores que emanam da foria do Nível Fundamental para os actantes do Nível Narrativo, sobremodalizando-os de forma perceptível no processo de análise deste último, a análise descontínua (Quadrado Semiótico) deste Nível fica bem mais fácil, em geral, quando concluímos a análise do Narrativo. Já a Tensividade (elemento de continuidade) geralmente ainda não é clara, de modo que sugerimos que a análise do Nível Fundamental Descontínuo seja o próximo Nível de Análise. Esta abordagem já era adotada como prática e foi publicada, de forma indireta, no Ensaio de Semiótica (LARA, MATTE, 2009).

A análise do Nível Discursivo seguiria, por consequência, mas, diferentemente da abordagem tradicional da análise semiótica, não é a última etapa: em seguida serão analisadas as categorias interníveis, das quais, até o momento, elencamos apenas duas. Finalmente, retornamos ao Nível Fundamental para estudar seus elementos contínuos. Os passos sugeridos, portanto, são:

1. Nível Narrativo
 - a) Dimensão Pragmática
 - actantes
 - junção
 - sobremodalização fórica
 - b) Dimensão Cognitiva
 - Manipulação
 - sanção da competência
 - tipo de manipulação
 - sanção da manipulação
 - Sanção
 - sanção da ação
 - sanção da sanção
2. Nível Fundamental
 - a) Descontínuo
 - termos
 - percurso
 - operação
 - sobremodalização fórica
3. Nível Discursivo
4. Interníveis
 - a) Tipagem da Ação: [Nível Narrativo {actantes; junção}] + [Nível Discursivo{atores}]
 - b) Paixão: [Nível Narrativo {actantes; percurso da junção; quadro de valores}] + [Nível Discursivo{atores; aspectualização; veridicção}]

5. Nível Fundamental
a) Contínuo

- profundidades
- modelo

A Figura 2 mostra a organização deste passo a passo:

- Temos 4 linhas condutoras, de cima (entrada do passo a passo) até embaixo (saída com dados da análise), mostrando as mudanças entre níveis e dimensões. Da esquerda para a direita, as linhas condutoras são:
 - *Níveis de Análise*: são os Níveis do Percurso Gerativo conforme estão em evidência no momento, perfazendo um percurso de análise que sai do Narrativo, passa pelos níveis Fundamental, Discursivo e um interníveis e volta ao Fundamental.
 - *Dimensões da Análise*: seguimos a proposta da Semiótica para a Narrativa, que compreende duas dimensões de análise, uma objetiva (relação entre sujeito e objeto) e outra subjetiva (relação entre sujeitos) e acrescentamos a Dimensão Contínua (Tensividade) e a Descontínua (Quadrado Semiótico) ao Nível Fundamental, pois são análises que podem acontecer de forma quase independente, tal como acontece com as dimensões da Narrativa. Com isso deixa-se evidente que a retomada do Nível Fundamental não é uma retomada dos mesmos elementos, mas a análise de outros.
 - *Etapas da Análise*: esta é a linha que sugerimos, genericamente, para o trabalho do Analista, com a ressalva de que sua experiência poderá levá-lo a trocar a ordem ou eliminar etapas, sempre de acordo com a especificidade de cada texto: a) análise da Performance (Ação), b) análise da Manipulação, c) análise da Sanção, d) análise do Quadrado Semiótico, e) definição dos Atores, f) análise da Debreagem, g) análise da Aspectualização, h) análise da Veridicção, i) análise da Configuração Isotópica (isotopias), j) tipagem interníveis da Ação*, k) análise das Paixões, l) análise da Tensividade.
 - *Subníveis da Análise*: aqui são indicados os elementos de cada nível que podem ser analisados simultaneamente durante a análise. São categorias de análise propriamente ditas e serão elencadas no momento da montagem do projeto de análise. Note que o máximo de categorias é o mesmo de categorias passíveis de serem analisadas/visualizadas simultaneamente no \mathcal{AS} , na opção de análise por sentença.

Um dado muito importante surgiu na elaboração deste passo a passo, favorecendo nossa meta de, a partir da teoria assim organizada, automatizar, no futuro, parte das análises. A Figura 2 traz algumas linhas coloridas ligando categorias de Níveis diferentes, compondo as categorias inter-níveis. Todas as linhas relativas às Paixões são pontilhadas, pois ainda não temos elementos para definir a exata medida da participação de cada elemento na composição da Paixão, e talvez nunca tenhamos, já que as Paixões diferem muito entre si. No entanto, a tipagem da Ação é resultado de uma simples combinação de categorias: feitas as análises dessas categorias, a tipagem está definida e pode ser recuperada automaticamente, sem necessidade de nenhuma reanálise, como veremos no tópico correspondente.

É importante frisar, finalmente, que a prática de análise permite aos analistas mais experientes dispensar algumas das etapas, as quais tornam-se cada vez mais evidentes com a experiência. Além disso, o analista, mesmo iniciante, pode estar interessado apenas na análise de um dos Níveis, ou Dimensões, ou Etapas, ou mesmo Subníveis, caso em que se torna totalmente justificada a exclusão de outros elementos na análise.

Dependendo, porém, do motivo da análise (buscar resultados sobre um texto/conjunto de textos ou explorar intersecções não óbvias), pode ser interessante registrar também o resultado de todos os outros elementos, embora dispensáveis para o projeto em foco, pois isso abre diversas possibilidades, desde cruzamentos insuspeitados nas tabelas geradas pelo *dS*, até retomada de alguns elementos em análises de diferentes analistas, para verificação da aplicação da teoria e até questionamentos e retomadas de tópicos teóricos.